

Analises de revistas

Corrêa de Lago Filho — O EMPREGO DA TÉCNICA DE HIBBS PARA ARTRO-
DESE DE JOELHO — Revista Brasileira de Cirurgia,
Ano II, N.º 1, 1933.

O A. faz ao Colégio Brasileiro de Cirurgiões a comunicação dum caso de paralisia infantil complexa do membro inferior direito, que durante vinte e dois anos impedia o doente de se locomover sem as muletas e o aparelho de protese. Utilizando a técnica de Hibbs para a artrodése do joelho, ele obtem um notavel resultado, tendo em vista o doente que podia locomover-se com uma extraordinaria facilidade sem nenhum auxilio. A técnica de Hibbs, muito pouco praticada ainda, consiste essencialmente, após a ressecção economica das superficies articulares do femur e da tibia, excavar sobre as faces anteriores destas extremidades uma depressão ovalar, onde se enervava a rotula á guisa de cavilha. O todo, soldado, fórma uma massa consistente que permite o apoio do corpo sobre o membro lesado. A operação de Hibbs foi creada para a artrodése nos casos de tumor branco, sendo empregada pela primeira vez na paralisia. O doente era portador, tambem, dum acentuado geno valgo, que foi corrigido pela osteotomia obliqua intraarticular do femur.

Kanan.

C. Robertson Lavallo e Enrique A. Votta — LA SACROCOXALGIA Y SU TRATAMIENTO QUIRÚRGICO POR EL PROCEDIMIENTO DE ROBERTSON LAVALLE — Técnica Operatoria — Revista Brasileira de Cirurgia, Ano II, N.º 1, 1933.

Os AA. começam o trabalho com um resumo historico desta afecção, descrita pela primeira vez por Boyer. Em seguida, citam Larrey, Gouillaud, Naz e Hahn, a quem deve a descrição deste processo, em 1832. Eles estão de acôrdo com a afirmativa classica de ser esta afecção rara na adolescencia, não sendo registradas, no serviço do prof. Robertson Lavallo, sacrocoxalgias na idade inferior á 17 anos. Em continuação, os AA. analisam a etiologia e concordam com o julgamento classico, não dando grande valor ao traumatismo, que dizem ter um papel de minima importancia. Estão de acôrdo em que a localização tuberculosa parece estar ligada: 1.º — á situação e á maior fadiga desta articulação por sua propria função; 2.º — e, ao desenvolvimento átivo das epífises dos ossos coxal e sacro, dos 15 aos 25 anos, e, após este limite, auxiliando a localização do processo. Os AA. descrevem a anatomia patologica, a sintomatologia e as fórmás clinicas da sacrocoxalgia, fazendo um detalhado estudo dos capitulos muito importantes, sob o ponto de vista do tratamento, do processo de Robertson Lavallo. Uma estatística de abril de 1930 á junho de 1931 acompanha este capitulo, onde se verifica a localização esquerda da maior parte dos observados, sem uma maior significação

sob o ponto de vista clinico. O trabalho é ilustrado com uma observação bem minuciosa, tendo o paciente sofrido a intervenção de Robertson Lavalle, seguida dum franco sucesso. Acompanham o texto 19 clichés descritivos da técnica, e 7 radiografias.

Kanan.

Barros Lima — TRATAMENTO CIRURGICO DAS SEQUELAS DA PARALISIA INFANTIL — Arquivos de Cirurgia e Ortopedia, Ano I, N.º 2, Dez.º 1934.

O A., que é catedrático de Cirurgia Infantil e Ortopedia, da Faculdade de Medicina, de Recife, apresentou esse trabalho á 3.ª Reunião Anual da Sociedade de Medicina de Pernambuco. Estudou os diversos tratamentos cirurgicos da paralisia infantil, nas partes moles e osseas, desde as operações nos tendões e musculos até ás artrodéses. Abordou, em capitulos separados, os transplantes musculo-tendinosos, as intervenções nos nervos, as artrorrises, as tenodéses, etc., fazendo, ao mesmo tempo, um estudo critico de cada um destes procesos terapeuticos. Sobre a evolução da doença de Heine Medin, chama a atenção sobre a regressão da paralisia do musculo ou de grupos musculares, observada anos depois, quando se supunha instalada definitivamente, e dificultando, assim, a orientação terapeutica.

Kanan.